

# Brasília: 21 anos de Educação

Eurides Brito da Silva (\*)

21 ABR 1981

O primeiro registro que se tem sobre o ensino em Brasília é uma fotografia muito significativa, onde se vê a professora Anahir Costa Ribeiro ministrando aulas a um pequeno grupo de crianças, à sombra de frondosa árvore. Pela fisionomia alegre dos alunos e pela amorável expressão da professora, percebe-se que essa primeira "escola" era um verdadeiro recanto de educação. Para servir-me de exemplo e estímulo, coloquei um "poster" dessa cena em meu gabinete de trabalho. No próximo dia 23, o Governador Lameison condecorará, com a medalha do Mérito Buriiti, a professora Anahir, prestando, assim, através do que ela simboliza, uma justa homenagem aos mestres de Brasília.

Desde aquele primeiro registro, muita coisa boa aconteceu no campo educacional em nossa cidade. Recente documento, elaborado pelo Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação e Cultura, sob a coordenação do professor Gildo Willadino, traça um perfil estatístico da educação no Distrito Federal, excluindo apenas o que concerne ao ensino superior. Vejamos alguns aspectos evidenciados nesse importante trabalho. Para fins de planejamento educacional, a variável demográfica mais importante é o contingente da população de 7 a 14 anos de idade. Este é o grupo etário abrigado, por força de dispositivo expresso da Constituição, no chamado ensino fundamental, básico e obrigatório. Em 1978, esse grupo representava 19,4% da população do Distrito Federal. De 1960 a 1978, a taxa de escolarização da faixa dos 7 a 14 anos, no Distrito Federal, apresentou um quadro deveras animador, a saber: 1960 - 56,8%; 1964 - 79,2%; 1970 - 87%; 1975 - 92,7% e 1978 - 94,5%. Os índices atingidos a partir de 1975 são, provavelmente, os mais altos do País. A CHAMADA ESCOLAR que, desde o advento da Lei nº 5692/71, vem sendo realizada anualmente, em Brasília, tem contribuído muito para esse resultado satisfatório.

Quanto à pré-escola, fez-se, neste ano de 1981, pela primeira vez no Distrito Federal e no Brasil, a Chamada Escolar para as crianças de seis anos. Em 1982, utilizar-se-á igual procedimento para as crianças de 6 e 5 anos e, em 1983, conforme preconiza o Plano de Educação e Cultura do Distrito Federal, proceder-se-á à chamada escolar para as crianças de 6, 5 e 4 anos. Com isso, pretende-se universalizar a pré-escola, com programas especiais, principalmente para a população de baixa renda. Atualmente, as

taxas de escolarização da educação pré-escolar ainda se apresentam baixas. Enquanto em 1975 havia em sala de aula 92,7% da população dos 7 aos 14 anos, percentual esse que subiu, em 1978, para 94,5% — os valores, para o grupo dos 4 aos 6 anos, foram, respectivamente, 31,9% e 37,1%. Note-se que a educação pré-escolar não é obrigatória por lei; inevitavelmente, porém, é considerada como muito importante na solução dos problemas da escola de 1º grau, tais como a repetência e a evasão escolares. Dai o destaque que o Governo do Distrito Federal vem dando a esse tipo de educação.

Do mesmo modo, quanto ao ensino de 2º grau, constatase, em Brasília, uma expansão constante. De 1970 a 1980, esse grau de ensino cresceu 231,8%, ou seja, passou de uma matrícula de 13.916 alunos para 46.169. Com isto, como destaca o estudo feito pela SEC, "tem ocorrido melhoria considerável no contorno da pirâmide escolar de 1º e 2º graus, em virtude da maior expansão da última, o que significa que um contingente mais representativo de alunos alcança 11 anos de escolaridade, abstraída a eventual experiência pré-escolar".

Por seu turno, o ensino supletivo vem abrangendo mais de 30.000 alunos. Tomando-se o ano de 1969 como base, verifica-se que o ensino supletivo apresentou um crescimento de 69,8%.

Nesses seus 21 anos, é extremamente gratificante dizer-se que Brasília poderia receber, com muita justiça, o título de "Cidade do Estudante". É que, de 1.200.000 habitantes, temos, nas escolas, um contingente de 310.000 estudantes (sem contar os do ensino superior), o que significa que, de cada 4 habitantes, um é estudante do 1º ou do 2º grau. Se acrescentássemos aí os estudantes do ensino superior, baixariamos essa relação de um para quase três habitantes.

Se nós lembrarmos que aquela magnífica primeira aula da professora Anahir foi ministrada há tão pouco tempo, é, sem dúvida, assombroso e envaidecedor o crescimento do Setor Educação em Brasília.

(\*) Secretária de Educação do Distrito Federal